

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Stella Maris Abrahão de Andrade

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistador: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia/SP, pertencente ao Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece a entrevistada, Stella Maris Abrahão de Andrade de longa data, tendo sido colega de trabalho na atual Etec Alcídio, desde quando esta escola ainda pertencia à Secretaria da Educação. Desta forma, a trajetória comum serviu de motivação para a efetivação do convite à ex-professora Stella para esta entrevista, uma vez que seu caminho no ensino profissional se iniciou anteriormente ao da entrevistadora, cuja remoção para a escola em questão ocorreu somente mais tarde, quando esta já estava instalada no prédio atual.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Data: 31 de agosto de 2018.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 28 minutos e 26 segundos.

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 16

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 31 de agosto de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), a fim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para a professora aposentada Stella Maris Abrahão de Andrade, cuja trajetória profissional acompanhou o ensino profissional, desde o ginásio industrial, instalado em um antigo prédio, até sua aposentadoria, quando a escola já havia sido transformada em escola técnica, pertencente ao Centro Paula Souza. A entrevistada trouxe uma toalha de mesa de tecido listrado, com bico de crochê, feita por alunas, adquirida por ela em uma das exposições de final de ano, do ginásio industrial (foto 1), e um cartão de identificação de exames supletivos profissionalizantes, da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação – Coordenadoria do Ensino Técnico – Departamento de Ensino Técnico, de 1976 (foto 2).



Foto 1 – Toalha com bico de crochê

Fonte: Acervo da entrevistada.

Secretaria de Estado dos Negócios da Educação Coordenadoria do Ensino Técnico Departamento de Ensino Técnico		
EXAMES SUPLETIVOS PROFISSIONALIZANTES CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO		
Nome do Candidato: <u>STELLA MARIS ABRAMÃO DE ANDRADE</u>		
Tipo e número Doc. de Identidade: <u>5 404 124 - R.G.</u>		
Modalidade Técnica:		
Escritos e Gráficos:	Local dos Exames	Práticos:
Colégio Técnico Industrial de Ribeirão Preto - Rua Tanusindo, 520		Ídem
MATERIAS 1- Alimentação e Nutrição 2- Arte e Habitação 3- Vestuário 4- Higiene e Enfermagem 5- Puericultura 6- Administração do Lar	Responsável pela Inscrição: <u>Mario Magalhães Neto</u>	IREP -
	Assinatura do Candidato: <u>Stellamaris Abramão de Andrade</u>	
	OBSERVAÇÃO:- As datas dos exames serão previamente divulgadas pela Imprensa Oficial.	

Foto 2: Cartão de Identificação de Exames Supletivos Profissionalizantes.

Fonte: Acervo da entrevistada.

A entrevistadora apresentou, durante a entrevista, um material didático contido em uma caixa de madeira, pertencente ao Centro de Memória da

Etec Alcídio, utilizado para noções de Matemática, conhecido como “material dourado” (foto 3).



Foto 3: Material Didático do 4º Magistério- “Material Dourado”.

Fonte: Etec, Centro de Memória, 2018.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 15 de outubro de 2018.

Nome do transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

MTGM: Hoje é dia 31 de agosto de 2018, estamos aqui na escola Alcídio, no Centro de Memórias, juntamente com a nossa ATA Luciana, que está nos auxiliando na filmagem, e com o maior prazer estamos recebendo a professora Stella, professora aposentada, que teve a trajetória de sua vida também desenhada pela da escola. É um grande prazer tê-la aqui, e uma felicidade muito grande de nossa parte. Quero que você se sinta à vontade, e que fale o que quiser sobre a sua vida, que foi entremeada pelas experiências escolares. Hoje sei que você é aposentada, e gostaria que contasse alguma coisa que viesse a sua mente que mais marcou a sua vida, desde quando iniciou na escola Alcídio, que não foi neste prédio, e sim em um anterior.

SMAA: Muito obrigada pelo convite, é uma honra participar deste trabalho maravilhoso, e comecei, na verdade, em 1972, como professora substituta, eu era aluna ainda, e comecei a dar aula na escola Oswaldo (atual Escola

Estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira). No ano seguinte, em 73, eu ministrava aulas em Nuporanga e Morro Agudo, e comecei no Ginásio Industrial. Lá eu dava aula nos cursos profissionalizantes, nas matérias práticas, na parte de Costura, Bordado, Crochê, Tricô e lá tinha os cursos de Mecânica, Eletrônica, Economia Doméstica e Marcenaria, que era o carro forte. Hoje a gente vai em oficinas e encontra os donos do próprio negócio, que foram alunos da antiga Industrial, aprenderam tudo lá...marceneiros, que também tem seu próprio negócio. Então, para a cidade, a escola foi uma maravilha, formou profissionais mesmo, como senhoras que costuram em casa, graças ao curso que tiveram na escola industrial.

MTGM: É, os relatos dizem mesmo que a missão da escola na época era a inserção no mercado de trabalho, os meninos mal terminavam o curso, já eram procurados pelas oficinas mecânicas, e as meninas comprovavam máquina de costura ...

SMAA: e faziam seu enxoval para o casamento...

MTGM: Como era a rotina, do que você se lembra, do horário de entrada, de saída, era aula o dia todo, as suas aulas eram mais em qual período....

SMAA: Eu dava mais aulas no período da manhã, de crochê, tricô, mas tinha a professora da parte da cozinha, que ensinava culinária em uma sala que era uma cozinha muito bem equipada, com fogão, forno, e toda parte de panelas, pratos. A escola fornecia os alimentos e os alunos aprendiam como fazer a comida, e aprendiam também como colocar uma mesa, as etiquetas, então tinha toda essa orientação, eles sentavam à mesa e almoçavam na escola. Então era muito gostoso, tinha também a parte da costura, uma sala de costura, com várias máquinas de costura, até você me mostrou uma máquina que está aqui no Centro de Memória que foi resgatada daquela época. Então se fazia, desde roupinhas de bebê, pagãozinhos, calcinhas, pois algumas alunas aprendiam a fazer as costuras a mão, em ponto paris, com capricho, com bordados bem delicados nas golinhas das blusinhas. E também aprendiam a fazer blusas, uma saia, uma calça.... muito bom!.

MTGM: Você se lembra das disciplinas que lecionava naquela época?

SMAA: Eu lecionei..., mas minha cabeça...posso? (a entrevistada consultou um papel de anotações)...com licença, até anotei e a memória não está muito boa....naquela época, eu lecionei Administração do Lar, Decoração, Vestuário, Educação Artística....não, essa não, Educação Artística foi aqui, desculpe (referindo-se ao prédio atual)...então nesta aula de Vestuário, tanto se aprendia a fazer os moldes e costurar, como simplesmente uma toalha, que até gostaria de mostrar, pois me emociono, porque tenho até hoje trabalhos dos alunos daquela época, que fazíamos. Os alunos aprendiam a fazer uma simples bainha na máquina, mas era a primeira costura que o aluno aprendia a fazer. Eles faziam depois o bico de crochê (a entrevistada mostrou uma toalha, comprada por ela, em uma das exposições da época)

...então esta toalha está guardada, está velhinha, mas está no meu armário e no meu coração.

MTGM: E você arrematou esta toalha na exposição do final de ano...

SMAA: Isso, e funcionava desta forma: a gente fazia os trabalhos durante o ano todo, e ao final do ano, tinha uma exposição, onde eram vendidos os trabalhos dos alunos, e com o dinheiro arrecadado, a gente comprava novamente outros materiais, mas sempre com muita fartura, faço questão de enfatizar, muita, muita fartura...o governo mandava também, tinha verba para isso, mas com o dinheiro arrecadado, comprava também...e por exemplo, eu me lembro, não se comprava um metro, dois metros, três metros, comprava-se a peça de tecido, caixas de linha, de agulhas, era muita fartura, dava gosto trabalhar naquela época.

MTGM: Quantas alunas você tinha em cada turma, porque eram aulas separadas, aulas para meninos, e aulas para meninas, não é?

SMAA: Olha, não eram muitas não, em torno de 20 a 30.

MTGM: Nossa, bastante, Stella, para ensinar trabalhos manuais uma por uma...eu imaginava que fossem classes menores...e o que você me fala das alunas daquela época.... qual é a primeira impressão que você tem, quando se lembra delas ?

SMAA: Eram pessoas simples, comuns, do dia a dia nosso, mas querendo mesmo aprender. Elas vinham, não era para passar o tempo, não era para enrolar, era para aprender. Levavam o trabalho para casa, continuavam, sempre felizes e contentes. Não tínhamos problemas com disciplina, nada...alunos educados...

MTGM: Que bom...

SMAA: Bem diferentes da clientela atual.

MTGM: Pelo que se sabe, a escola permaneceu neste prédio antigo, que é o período ao qual está se referindo, até 1976, quando mudou para o prédio atual, devido a redistribuição da rede física, de acordo com a Lei 5692/71. A escola passou a abrigar todos os alunos do ensino de segundo grau da cidade, que vieram aqui para este prédio.

SMAA: Inclusive da outra escola... (a entrevistada se referiu ao antigo Instituto de Educação de Orlandia, que foi transformada em escola de primeiro grau, e o curso de Magistério e o segundo grau foram recebidos pela Escola Alcídio, na época da redistribuição da rede física, em 1976).

MTGM: Justamente, e você continuou dando aula em qual curso?

SMAA: Então, aí quando vieram os alunos da escola Oswaldo Ribeiro Junqueira, lá tinha o curso de Magistério, e como eu tinha o curso de Pedagogia, e especializações na área pedagógica, continuei com o Magistério. Na época vieram dois professores, Azis Abrahão e Iolanda Mariotto.

MTGM: Que era seu pai...

SMAA: Sim, o Azis Abrahão era meu pai...ele e a Dona Iolanda tinham quase que o domínio total das disciplinas pedagógicas. Aí se aposentaram e não houve mais concurso na área pedagógica, então fui ficando, ficando, até quando teve o Magistério, e eu dava aula no curso ginásial industrial também. Aí já parei com a parte profissionalizante e as aulas práticas e fiquei somente no Magistério.

MTGM: É, porque o curso ginásial industrial foi extinto em 1978, e gradativamente, cada ano acabava uma série.... até ser completamente extinto em 78....aquele exame que você fez em Ribeirão se refere a que época?

SMAA: Foi em 1975, até tenho aqui guardado a inscrição.

A entrevistada mostrou o cartão de identificação de exames supletivos profissionalizantes, da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação – Coordenadoria do Ensino Técnico – Departamento de Ensino Técnico, na modalidade técnica, nas matérias de 1. Alimentação e Nutrição, 2. Arte e Habitação., 3. Vestuário, 4. Higiene e Enfermagem, 5. Puericultura, 6. Administração do Lar.

SMAA: Era curso supletivo profissionalizante, inclusive todos os professores que davam aulas no ginásio industrial, prestaram este concurso, nós fomos fazer em Ribeirão Preto.

MTGM: Foi uma obrigação legal?

SMAA: Sim, tinha que ter aprovação para continuar lecionando no ginásio industrial. Além das provas teóricas, tivemos uma prova prática. Foi dado fita métrica, tesoura, agulha, e o tecido nós levamos. Na hora foi sorteado, para mim caiu uma blusa, tinha de fazer na hora, não usando uma máquina de costura, era só a mão, e foi, portanto, uma prova prática.

MTGM: Que interessante...

SMAA: Sim, tudo é diferente...

MTGM: Quem foram os professores que você se lembra desta época, do curso ginásial industrial?

SMAA: Colegas professores? Infelizmente já falecidos, Moacir Petrocini, o Emilio Misao Mishima, senhor Paulo Perugio, o Adone (de Lima), senhor Luiz Fregonesi (Filho), me lembro bem, que foi nosso diretor...mulheres, a D. Rute Mendonça, Noemia Haddad, a Cecília Degiovani, que quando viemos para cá, também dava aulas de Artes....

MTGM: Você se lembrou de bastante gente, que fizeram parte da história da escola, naquela época. Muitos continuaram, como você, e passaram para este prédio, quando a escola mudou de perfil, para uma escola de segundo grau.

SMAA: Até voltar a ser novamente uma escola técnica...

MTGM: Justamente....então tivemos vários percalços em sua trajetória, que nos acompanharam, vários trancos...

SMAA: Sim.

MTGM: Você pode contar alguma coisa de quando veio para cá, em 76, algum fato relevante, alguma impressão que você teve, quando a escola foi instalada aqui, como escola de segundo grau?

SMAA: Não, assim, eu vim contente, era um novo prédio, eu era nova, foi muito bom. Mas tinha professores mais antigos, que não gostaram muito, porque a raiz deles era naquele prédio. E a pessoa não queria sair, mesmo que fosse para um prédio novo, recém construído, mas a raiz dele era lá. Eu pelo menos não senti problema nenhum, continuamos trabalhando aqui, que aí vieram todas as máquinas, até onde estamos (no Centro de Memória), atrás era a oficina mecânica muito grande, tinha até mais espaço para trabalhar. Mas foi muito bom, não senti nada de ruim.

MTGM: Principalmente porque, como você era formada em Pedagogia também, já teve inserção no curso de Magistério, o que talvez possa não ter acontecido com muitos outros professores da área técnica, quando as aulas diminuíram muito, uma vez que mudou o perfil da escola e o perfil dos cursos que passaram a ser oferecidos.

SMAA: Inclusive na época tinha uma matéria que chamava PIP: Programa de Informação Profissional, pelo diploma de Pedagogia e pela especialização que eu tinha, eu tinha o direito de ministrar esta matéria, que achei muito importante, porque quando o aluno está aqui, no primeiro colegial, ele não sabe o que vai fazer, o que seguir.....então esta disciplina orientava os alunos, então eu trazia profissionais que davam depoimentos de como eram suas áreas de trabalho, tanto técnicos como profissionais que fizeram faculdade. Então eles tiveram contato com muitos profissionais para ajudar até na escolha profissional deles.

MTGM: É verdade...

SMAA: Foi nessa época de transição...

MTGM: Aí você ficou mais voltada ao curso de Magistério, que é a sua área.

SMAA: Sim.

MTGM: Nós temos inclusive aqui um material que foi usado pelo Magistério, e a meninada que vem aqui, eles conhecem, que é a Didática, que o pessoal chama de “material dourado”não sei porque chama isso...

A entrevistadora traz o artefato, constituído por uma caixa de madeira, com peças geométricas de diversos tamanhos e cores conhecido como “material dourado”, e abre sua tampa...

SMAA: É para ensinar Matemática, é para ensinar.... você junta as unidades, 10, e a dezena, 10 dezenas e a centena, então eles iam aprendendo brincando. É para ensinar a criança a aprender brincando.

MTGM: Muitos alunos reconhecem este material, já foi muito usado, mesmo em gerações seguintes, porque são alunos nossos, que vem visitar o Centro de Memória, eles reconhecem...

SMAA: Verdade.

MTGM: Então, tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, do curso de Magistério, que foi o curso que você mais atuou, nesta época?

SMAA: Olha, eu trabalhei no curso de Magistério com muito amor mesmo, com ideal, porque ao todo, trabalhei 40 anos no Magistério, então eu trabalhava porque gostava do trabalho. Tive também a felicidade de ter um pai professor no Magistério, que, querendo ou não, foi meu espelho, quer dizer, a gente se espelhava nele para dar aulas. Eu gostei muito de dar aulas no Magistério. Aí depois, quando acabou também, eu tinha também o curso de Educação Artística, e continuei aqui na escola, com as aulas de Artes, na Etec Alcídio, até me aposentar, em 2012, aí eu encerrei.

MTGM: Aí no caso, sempre se chamou Artes, ou tinha outro nome?

SMAA: Educação Artística, na escola estadual, na Etec aqui, Artes. É a mesma coisa, a faculdade é Educação Artística. Mas foi muito bom.

MTGM: Então agora vamos falar agora de lembranças de quando a escola passou para o Centro Paula Souza. Você se lembra desta época, de quando a escola passou a se chamar escola técnica? Que na época se chamava ETE?

SMAA: Eu lembro que nós fomos solicitadas muitas vezes para fazer cursos em São Paulo, que achei ótimo, que esclarecia muito, a gente aprendia como se deveria ministrar as aulas, eu gostei muito, me lembro bem que íamos

muito fazer cursos no Centro Paula Souza. Depois foi diminuindo um pouco, na época em que ainda dei aula, mas no início íamos bastante.

MTGM: É, tem razão.... nós esquecemos de contar o tempo da entrevista ... tem noção, aí tem marcado o tempo mais ou menos, ou não? Não sei.... (pergunta para a Luciana, que estava no suporte técnico, responsável pela filmagem). Então vamos falar da transição.... porque nós éramos professoras da Secretaria da Educação, eu também vivenciei esta parte...aí a escola deixou de pertencer à Secretaria da Educação, e nossos cargos então foram removidos para outras escolas.

SMAA: Sim, e em uma época a gente teve de fazer acúmulo de cargo.

MTGM: Sim, tivemos de prestar um concurso em São Paulo, para podermos fazer parte da rede das próprias ETEs. Nós compartilhamos muitas épocas juntas.

SMAA: É verdade. Na Secretaria da Educação eu era professora de Educação Artística, e aqui o concurso foi para professor de Artes. Mudança de nomenclatura.

MTGM: Na época, você se lembra para onde seu cargo foi? Você chegou a ir?

SMAA: Sim, me aposentei no estado, na escola Oswaldo (atual EE Oswaldo Ribeiro Junqueira) em 1999. Aí, por tempo de serviço, me desliguei da Secretaria de Educação, em 2012, aqui no Alcídio, então duas aposentadorias.

MTGM: Muito bom, para quem trabalhou 40 anos...

MTGM: Durante a sua vida aqui na Etec, tem algum evento, algum projeto, que tenha sido marcado, neste período de tempo?

SMAA: Tenho sim, as gincanas que foram realizadas aqui na escola. As classes eram divididas em equipes, cada classe era uma equipe, tínhamos vários tipos de provas, provas esportivas, provas culturais, artísticas e assistenciais. A cada ano, a gente ia inovando as provas, e a cada ano também, as famílias iam chegando mais na nossa escola, eles queriam assistir, e a finalidade era esta, trazer as famílias para dentro da nossa escola. Provas que a gente ficava de queixo caído, boquiabertos de nossos alunos artistas: alunos cantores, alunos pintores, dançarinos, faziam obras de arte mesmo. Me lembro de um ano, que eles tinham de trazer as mães para desfilarem com uma roupa feita de papel. Foram obras maravilhosas, deu muito certo e também outra parte que marcou muito que a gente fazia. Como também faço parte de um grupo assistencial de apoio para pessoas com câncer, também puxava um pouco para o nosso lado, para ensinar os alunos a ajudar o próximo, e a campanha de arrecadar leite para estes pacientes... eles andavam por toda a cidade, arrecadando, não me lembro agora, quantas

caixas de leite. No ano seguinte, arrecadamos amido de milho, que é a Maisena, que o Hospital do Câncer de Barretos estava precisando, e nós conseguimos meia tonelada, 500 quilos de amido de milho. Aí uma empresa de ônibus, daqui da cidade, nos cedeu um ônibus gratuitamente, e levamos dois alunos de cada equipe para que eles fizessem a entrega no hospital. Então foi um trabalho muito bonito, de educar os alunos em como tratar bem o próximo e aprender como é lá fora... a parte da gincana foi muito boa, gostei muito.

MTGM: Elas eram feitas no Ensino Médio, não? Em que época do ano, quanto tinha de duração?

SMAA: Eram próximas às férias de julho, a gente fornecia as provas uma semana antes, chamava os representantes de classe uma semana antes, e eles tinham uma semana para procurar...tinha também a prova “caça ao tesouro”, que era na hora, a gente soltava o que era para procurar na cidade, e eles saíam correndo à procura do “tesouro”. Isso envolvia mesmo, mexeu muito com a cidade, trazendo para dentro da escola os parentes, amigos, muito bom também.

MTGM: É, eu vivenciei estas gincanas durante todos os anos, e teve época que foram feitas aqui na escola, teve época que mudou de lugar.

SMAA: Foi na quadra coberta, próxima à escola, devido ao grande número de pessoas, que queriam assistir, e não cabia aqui na escola...

MTGM: E na verdade, era uma coisa muito difícil de ser feita, porque os professores não podiam torcer para nenhuma sala ou curso, e também tinha o júri, que resolvia os casos polêmicos, os problemas de dúvidas...

SMAA: Sim, e sempre com pessoas da sociedade de Orlândia, nenhum professor, nenhum funcionário da escola fazia parte do júri, para não ter possibilidade para torcer para um aluno ou outro...eram sempre pessoas de fora, sempre se chamava alguém de balé de alguma academia, para julgar as provas artísticas e esportivas, um professor aposentado na parte cultural, era assim bem dividido.

MTGM: Realmente, foi uma época que deixou muitas saudades.

SMAA: Deixou, deixou sim.

MTGM: Para terminar, tenho a última pergunta para você: o que a Escola Alcídio significou em sua vida?

SMAA: Olha, significou muito, eu posso dizer duas palavras: minha segunda casa... Eu me emociono muito porque dei aula aqui gostando de trabalhar nesta escola, tendo a lembrança dos colegas professores, funcionários. A lembrança é muito boa, muito boa mesmo... Eu fiquei feliz de você ter lembrado de meu nome, e me chamado, muito obrigada, Teresa.

MTGM: Nós é que agradecemos, porque sei que você, além de ter contribuído em sua vida, com seu trabalho, sua dedicação, toda sua alegria também, porque é muito bom trabalhar em um lugar onde se sente bem, eu acho que estas lembranças tem de ser compartilhadas, inclusive para servir de registro de nosso passado, porque nem sempre as coisas caíram do céu, toda nossa trajetória foi de muita luta, assim como a da escola também.

SMAA: Ah sim...

MTGM: A escola passou por muitas situações até chegar a este prédio confortável, estar consolidada como ensino gratuito de qualidade, foi uma trajetória longa, que inclusive vai ser marcada pela comemoração, agora em 2019, pelos 70 anos de nossa escola. Espero tê-la como convidada no dia 25 de junho.

SMAA: Com muito prazer.

MTGM: Muito obrigada, agradeço a você, e à Luciana (Luciana Pazeto Paris Maciel, ATA da Etec Alcídio).

Descritores:

Administração do Lar

Artes

Centro de Memória

Centro Paula Souza

Curso de Magistério

Curso Ginásial Industrial

Decoração

Economia Doméstica

Educação Artística

Ensino profissionalizante

Escola Técnica Professor Alcídio de Souza Prado

Gincanas

Marcenaria

Maria Teresa Garbim Machado

Pedagogia

PIP- Programa de Informação Profissional

Stela Maris Abrahão de Andrade

Vestuário

Dados Biográficos da Entrevistada



Stella Maris Abrahão de Andrade nasceu em Orlândia, em 17 de fevereiro de 1952. É professora aposentada da Secretaria da Educação desde 1999 e, do Centro Paula Souza, desde 2012. Licenciada em **Pedagogia** pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá”, em 1973, lecionou Psicologia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação, Didática, no Curso Magistério, de 1973 até o ano de 1992, quando foi extinto o curso na ETEC “Prof. Alcídio de Souza Prado”. Licenciada em **Artes Industriais** pela Faculdade UNAERP, em 1972 e em **Educação para o Lar** também pela Faculdade UNAERP, em 1974, lecionou as disciplinas: Artes Industriais, Decoração, Vestuário, Administração do Lar, Arte e Habitação, Bordado, Crochê e Tricô. Licenciada em **Educação Artística**, Habilitação em Desenho, pela Faculdade UNIFRAN, em 1980, lecionou Educação Artística e depois a disciplina Arte, no Ensino Médio da ETEC Alcídio. Sua trajetória na ETEC Alcídio, iniciada como professora de Artes Industriais no curso ginásial industrial, possibilitou o acompanhamento de várias mudanças: em 1976 a mudança da escola para o prédio atual, a implantação do II Grau, pela Lei

5692/71, bem como as alterações decorrentes da Lei 9394/96, que se seguiram e a passagem desta escola para o Centro Paula Souza, como escola técnica, em 1994. Aprovada em concurso público para docentes do CEETPS nº 1/94, como professora de Arte. Exerceu a função Técnico-Docente de Coordenador do Núcleo Comum, no ano de 1.997. Participou de vários encontros, seminários, palestras, visitas monitoradas do CEETPS e de Comissões de Seleção de Candidatos na ETEC “Prof. Alcídio de Souza Prado”.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula

Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem